

A13942

SEGUNDO AMBIENTALISTA, QUANDO A MARÉ SOBE O ESGOTO CHEGA A IR UM QUILOMETRO ACIMA DA RODOVIA DO SOL

Poluição suspende descida ecológica do Rio Jucu

A contaminação por esgoto está 47 vezes maior do que o limite admitido

ELAINE VIEIRA

evieira@redgazeta.com.br

A tradicional Descida do Rio Jucu, que é realizada há 18 anos, sempre no mês de março, está suspensa por causa do alto índice de poluição do rio.

“A quantidade de coliformes fecais na água, que indicam a contaminação por esgoto, está 47 vezes maior do que o limite admitido. São 47 mil coliformes por cada 100ml de água, enquanto o limite máximo aceitável de balneabilidade é de 1.000 por cada 100ml”, alerta o secretário da Associação Barrense de Canoagem, e organizador da descida do Rio, Eduardo Pignaton.

Para ele, com esse índice de

contaminação é impossível colocar as pessoas dentro do rio, pois há risco de se contrair doenças. Além disso, a poluição fez crescer muitas gigogas, plantas que normalmente fun-

cionam como filtro, mas em excesso impedem a navegação no rio e acabam com o estoque de oxigênio, matando peixes e outras plantas.

A vegetação obstruiu cerca de 1,5 quilômetro do rio, a partir da Rodovia do Sol, na altura da Reserva de Jacarenema, até a foz, na Barra do Jucu. Mas, segundo o ambientalista Pignaton, quando a maré sobe, o

esgoto jogado na região chega a ir um quilômetro acima da rodovia. “Lá também houve multiplicação de gigogas. O trecho que tinha cerca de 30 metros de largura, hoje não tem mais do que seis”, atesta.

O mais preocupante, segundo Pignaton, é que sem nenhum tipo de sinalização, a população do entorno continua nadando e até pescando no rio.



PLANTAS. Além da poluição, as gigogas, plantas que funcionam como filtro, cresceram muito e estão impedindo a navegação. FOTO: CHICO GUEDES

Esgoto é despejado desde as montanhas

Não bastasse o esgoto que recebe quando chega na Grande Vitória, o Rio Jucu começa a ser poluído em Marechal Floriano, que ainda não conta com Estação de Tratamento de Esgoto. “O rio recebe todo o esgoto de Marechal, metade do que é produzido na sede de Domingos Martins, e 100% dos distritos ao redor. Além disso, Viana, Cariacica e Vila Velha também contribuem para a poluição”, destaca o ambientalista Eduardo Pignaton. O dado é preocupante, se levarmos em conta que o Rio Jucu é responsável pelo abastecimento de 60% da água potável da Grande Vitória, o que representa mais de 1 milhão de pessoas.

de Vitória, o que representa mais de 1 milhão de pessoas.

O OUTRO LADO

Situação do rio é temporária

DALTON RAMALDES

Gerente da Cesan

Para o gerente de Coleta e Tratamento de Esgoto da Cesan, Dalton Ramaldes, o grande índice de poluição do Rio Jucu é passageiro. “A falta de chuva fez com que o volume do rio diminuísse, aumentando a concentração de matéria orgânica e de coliformes. Agora, com a volta das chuvas, o rio vai encher e diluir a poluição, melhorando a qualidade da água”.

Ramaldes destaca que, de forma geral, a situação do Rio Jucu deve melhorar num prazo de dois a cinco anos. “A Cesan, em parceria com as prefeituras, está incrementando as estações já existentes e projetando novas em cidades em que não existem, como Marechal Floriano e Pedra Azul”.

O gerente destaca também que a qualidade da água tratada e distribuída pela Cesan é garantida, pois passa por um completo monitoramento e é, além de filtrada, desinfectada, anulando qualquer risco sanitário.

A Prefeitura de Vila Velha afirmou que, a partir de 2008, vai começar a fazer exames de balneabilidade na foz do rio.

O Instituto Estadual de Meio Ambiente (Iema) não tem nenhum meio de divulgar as análises que faz da água do Rio Jucu. “Realmente a situação do rio está crítica, e vamos propor ao comitê da bacia que sejam instaladas placas de sinalização ao longo do rio para informar a população, bem como a construção de um site para divulgação dos boletins de balneabilidade dos rios”, aponta o gerente de Recursos Hídricos do Iema, Fábio Ahnert.